A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS E DOS APRENDIZADOS ADQUIRIDOS

Autor: Marcilene Rodrigues Gonçalves
UFPA – Campus Cametá, mmarcilene374@gmail.com

Orientador: Edir Augusto Dias Pereira
UFPA – Campus Cametá, edirdias@ufpa.br

RESUMO

Este relato descreve a experiência vivenciada durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Coordenação Pedagógica, no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), na EMEF Santa Maria, situada no município de Cametá Pá. A pesquisa, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, teve como objetivo acompanhar e participar das atividades da coordenação pedagógica e observar as práticas e interações no cotidiano escolar. Durante o estágio, foi realizada uma intervenção com o tema 'Escola: um lugar estratégico para cuidar da saúde mental', com o intuito de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do cuidado com a saúde mental no ambiente educacional. Além disso, a vivência permitiu uma análise crítica dos desafios enfrentados pela coordenação pedagógica, com destaque para questões de comunicação entre a equipe pedagógica e administrativa, e a criação de estratégias para promover um ambiente inclusivo e eficaz. Esta experiência foi essencial para a formação acadêmica, ampliando a compreensão sobre a complexidade do papel do coordenador pedagógico e sua importância na implementação de práticas educacionais de qualidade.
Palavras-chave: Pedagogia. Experiência de Estágio. Coordenação Pedagógica

INTRODUÇÃO

O relato descreve a experiência de estágio supervisionado na coordenação pedagógica, realizada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, na EMEF Santa Maria, entre os dias 17 e 27 de setembro de 2024, com carga horária de 40 horas. O objetivo do estágio foi

proporcionar o conhecimento e a vivência das atividades da coordenação pedagógica, possibilitando o contato direto e presencial com a equipe responsável pela coordenação. Durante esse período, tive a oportunidade de acompanhar e compreender as práticas pedagógicas adotadas na instituição, contribuindo para a formação profissional e para o aprofundamento das competências relacionadas à área.

O estágio supervisionado é uma das atividades imprescindíveis na formação do pedagogo, pois permite aos graduandos a experiência do exercício profissional, em espaços institucionais onde se desenvolvam processos educativos, bem como possibilita a produção de conhecimentos pedagógicos e científicos sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Sendo considerado como uma atividade necessária para a formação do futuro educador, como parte de seu processo de formação, e em especial por se caracterizar como "um instrumento valioso para desenvolver a postura crítica e proporcionar o referencial teórico-prático necessário ao profissional que exigem os tempos atuais [...]" (Almeida, 1994, p.42).

Além de aprimorar as habilidades técnicas, o estágio proporciona o desenvolvimento de competências interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas, que são essenciais em qualquer área de atuação. O contato com profissionais [1]experientes também permite que os observe e aprenda boas práticas, estratégias e abordagens que só podem ser adquiridas com a experiência no campo de trabalho.

O componente curricular de estágio não se configura simplesmente como disciplina, mas como atividade (Pimenta, 1995). Se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental (Pimenta; Lima, 2005). Segundo os autores, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa no campo social no qual se desenvolve as práticas educativas.

METODOLOGIA

A proposta metodológica deste relato trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e exploratório. E com coleta de dados por meio de dois tipos principais de pesquisa:

bibliográfica e de campo, empregando métodos de observação participante e entrevista semiestruturada. E análise dos dados através de análise do conteúdo, com o objetivo de identificar padrões, categorias e significados subjacentes nas informações obtidas.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, de que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma noção mais esclarecedora do nosso objeto de pesquisa. Para Gil (2008, p. 9) "são, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações."

A escolha do método de abordagem fenomenológica está fundamentada na inclinação e postura filosófica que direcionou o meu olhar para a realidade estudada, por meio dos princípios do referido método.

> Do ponto de vista fenomenológico, a realidade não é tida como algo objetivo e passível de ser explicado como um conhecimento que privilegia explicações em termos de causa e efeito. A realidade é entendida como o que emerge da intencionalidade da consciência voltada para o fenômeno. A realidade é o compreendido, o interpretado, o comunicado. Não há, pois, para a fenomenologia, uma única realidade, mas tantas quantas forem suas interpretações e comunicações (Gil, 2008, p. 14).

Barros e Lehfeld (2007), descrevendo sobre pesquisa descritiva, salientam que "na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador". Ela tem como finalidade observar\identificar, registrar e analisar os fenômenos sem que haja qualquer tipo de interferência do pesquisador relacionando-os com o fenômeno ou processo pesquisado.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas principais: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que se dividiram nas técnicas de observação participante e entrevista semiestruturada.

Para Bogdan e Biklen (1994), a entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas – embora possa envolver mais –, com objetivo de obter informações a respeito do seu objeto de pesquisa a partir do conhecimento que o outro possui.

Ainda para esse autor, as entrevistas variam de acordo com a sua estrutura. A entrevista utilizada foi do tipo semiestruturada, que consiste em:

> [...] entrevista muito aberta, o entrevistador encoraja o sujeito a falar sobre uma área de interesse e, em seguida, explora-a mais aprofundada mente, retomando-os tópicos e os temas que o respondente iniciou. Neste tipo de pesquisa, o sujeito desempenha um papel crucial... (Bogdan; Biklen, 1994, p. 135).

A entrevista foi realizada com a coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, que é formada em Pedagogia e tem especialização em Gestão e Orientação dos Trabalhos Pedagógicos. O objetivo da entrevista era entender suas experiências, percepções e práticas no papel de coordenadora pedagógica.

A entrevista seguiu um roteiro básico de perguntas, mas foi conduzida de forma flexível, permitindo que a coordenadora falasse livremente sobre suas ideias e vivências. Isso também possibilitou que surgissem novos temas durante a conversa.

Ela compartilhou suas experiências no dia a dia da escola, como as dificuldades enfrentadas devido à vulnerabilidade social dos alunos e a falta de profissionais especializados, como assistentes sociais e psicopedagogos. Além disso, falou sobre as estratégias usadas para melhorar o ambiente de ensino e ajudar os alunos a superar esses desafios.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de embasar teoricamente a investigação, com foco exclusivo na coordenação pedagógica. Esta etapa concentrou-se em fontes que discutem a função, a formação e as práticas de coordenação no contexto educacional, buscando oferecer uma compreensão aprofundada do papel desempenhado pelo coordenador pedagógico dentro da escola. Para isso, foram analisados livros, artigos acadêmicos e relatórios de pesquisa que tratam da coordenação pedagógica, com especial atenção às suas responsabilidades, desafios, metodologias e estratégias de atuação.

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Santa Maria fica situada no município de Cametá, no Nordeste do Pará, no Bairro Santa Maria em uma área urbana as margens da Br 422, as proximidades apresentam características 10 de uma região periférica, porém de grande densidade demográfica que nos

últimos anos vem se desenvolvendo de forma a ocasionar uma intensificação populacional e estrutural. O crescimento populacional e a criação de outros bairros em seu entorno, colocaram este espaço em certo destaque, pois a intensificação do fluxo de pessoas incentivou a proliferação de novas estruturas como espaços públicos, igrejas, comércios e serviços, visando suprir a necessidade e empreendendo novas formas de atendimento populacional para as pessoas do bairro, assim foi se configurando novas estruturas populacionais e econômicas para a região.

A escola possui um total de 699 alunos matriculados em 2 turnos de funcionamento, esses alunos se encontram distribuídos em 28 turmas contemplando a escolarização do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nos recursos humanos e estruturais a escola dispõe de um quadro de 64 funcionários compostos por, 01 diretora, 02 vice-diretoras, 01 secretária escolar, 02 coordenadoras pedagógicas, 37 professores qualificados por área de conhecimento, 06 agentes administrativos, 01 manipuladoras de alimentos, 02 Técnicas de Alimentação Escolar, 06 agentes de serviços gerais, 01 Agentes de Portaria e 07 vigias. Estes 12 servidores são responsáveis pela força de trabalho e atividades educativas realizadas com 699 alunos nas 11 salas de aulas que funcionam nos 02 turnos que a escola atende.

A escola apresenta instalações bastante antigas, precisando de reformas na parte física e estrutural, apresentam goteiras no telhado, porta de sala de aula danificada, forro de sala de aula 11 desabando, banheiros dos alunos sem porta, estrutura elétrica precária e locais que inviabilizam a acessibilidade.

Neste item situamos que a escola passa atualmente por uma redefinição estrutural onde a estrutura antiga está em processo de desapropriação e com um momento de construção de um novo prédio escolar a ser inaugurado ainda neste ano de 2024. O antigo prédio era composto por 11 salas de aula, 01diretoria, 01 secretaria, 01 miniauditório, 01 depósito de materiais de limpeza, 01 cozinha, 03 banheiros, 01 Hall, 01 quadra esportiva,01 sala de professores, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 Copa e 01 sala de Biblioteca intitulada “Prof.ª. Márcia Cristina Ribeiro Moraes”. Após desapropriação do bloco 02, coexistem algumas

dependências com a capacidade de funcionamento reduzida para 50 % do alunado e neste espaço (bloco 01) realiza-se o revezamento semanal das turmas com o modelo de educação em formato híbrido.

RELATÓRIO DESCRITIVO E ANALITICO

O relato foi inserida no contexto escolar com o objetivo de observar as práticas e interações específicas da coordenação pedagógica no cotidiano da escola. As observações ocorreram entre os dias 17 a 27 de setembro de 2024, proporcionando uma compreensão detalhada e natural do funcionamento da coordenação dentro da rotina escolar. Ao longo do período, foi possível analisar o papel da coordenação nas reuniões pedagógicas, nas atividades de apoio aos professores, e nas interações entre coordenadores e docentes, além de observar a gestão pedagógica e suas estratégias para melhorar a qualidade do ensino.

No dia 17, no turno da tarde, fui até a escola para entregar o ofício referente ao estágio. No momento da minha chegada, a coordenadora não estava presente, e o porteiro me orientou a aguardar até que ela chegasse. Passei algum tempo esperando e, após algumas horas, ela finalmente chegou e me recebeu de forma muito cordial.

Nesse momento, aproveitei para me apresentar, falei sobre a universidade onde estou cursando o meu curso e expliquei o motivo da minha visita, que era entregar o ofício para formalizar o estágio. Inicialmente, a coordenadora se mostrou relutante em aceitar estagiários, pois a escola já estava com uma demanda muito grande de alunos nessa função. No entanto, após uma conversa e explicando mais sobre o estágio, ela reconsiderou e aceitou a minha proposta de estagiar na escola, como já era um pouco tarde naquele dia, ela sugeriu que eu iniciasse o estágio no dia seguinte.

No dia 18 de setembro de 2024, no turno da tarde, observei as atividades da coordenadora pedagógica da EMEF Santa Maria. Ela iniciou atendendo às demandas urgentes dos professores, garantindo o bom andamento das aulas. Participou da recepção dos alunos, além disso, incentivou a reflexão sobre práticas pedagógicas, enfatizando a importância de trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar.

Durante conversa com a coordenadora, ela me recepcionou de forma espontânea e disponibilizou os documentos necessários para minha análise. Ela explicou que os alunos estavam na semana de revisão e que, devido à construção da escola, as aulas alternam entre semanas presenciais e semanas de ensino híbrido. A diretora, ao entrar na sala da coordenadora, informou sobre um acidente ocorrido no turno da manhã com um aluno na frente da escola, ela destacou a preocupação com o tráfego perigoso para os estudantes, visto que a maioria dos alunos vem de áreas distantes.

A diretora também relatou a dificuldade em localizar os familiares do aluno, pois os dados de contato estavam desatualizados. Durante a conversa, um professor entrou na sala para levar um aluno que havia se comportado de forma desrespeitosa, pegando duas canetas de uma colega sem permissão. A diretora manteve uma postura séria, reforçando que comportamentos como esse não seriam tolerados, para garantir que todos se sintam seguros e possam desenvolver suas atividades na escola.

No dia seguinte 19 de setembro, conversei com a coordenadora pedagógica e tive acesso ao Plano de Gestão e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Essa análise me permitiu compreender o processo de elaboração desses documentos e a estrutura que orienta as práticas educacionais da escola.

A coordenadora desempenha um papel fundamental na organização e no acompanhamento das práticas pedagógicas. Durante as observações, foi possível perceber que as ações da coordenadora estão diretamente voltadas para a execução do Projeto Político Pedagógico (PPP), que orienta todas as atividades .

Além disso, observa-se o trabalho dos professores nas turmas, oferecendo apoio e sugestões de melhorias, sempre buscando alinhar as práticas pedagógicas aos objetivos da escola. Quando algum ponto precisa de ajuste, ela intervém com orientações e estratégias para garantir que o ensino seja cada vez mais eficaz. Esse acompanhamento também envolve apoiar os professores nas dificuldades que surgem no dia a dia, ajudando-os a encontrar soluções para problemas pedagógicos.

A coordenação escolar organiza diversas atividades para o desenvolvimento contínuo da comunidade escolar, como palestras, oficinas, reuniões de classe e buscas ativas. Essas atividades têm como objetivo melhorar a prática pedagógica e apoiar tanto os professores quanto os alunos.

As palestras e oficinas oferecem aos educadores a oportunidade de aprender novas estratégias de ensino e refletir sobre as melhores práticas na educação. Já as reuniões de classe permitem que os professores e os responsáveis pelos alunos se encontrem para discutir o progresso dos estudantes e definir ações de apoio, quando necessário.

As buscas ativas são realizadas para monitorar de perto os alunos que possam estar com dificuldades de aprendizagem ou com alto índice de faltas. A coordenação escolar realiza um acompanhamento contínuo para garantir que todos os alunos tenham o suporte necessário.

Além disso, os professores participam das formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), especialmente os que atuam nas séries iniciais, para aprimorar seus conhecimentos e técnicas de ensino.

A equipe docente é composta por profissionais com graduação e especialização, garantindo um ensino de qualidade. A escola também conta com dois professores especializados, que oferecem atendimento individualizado a alunos com necessidades específicas, garantindo que todos tenham o apoio necessário para seu desenvolvimento.

No dia 20 de setembro, a coordenadora não compareceu à escola, pois precisava resolver alguns assuntos fora. Cheguei cedo ao colégio e observei a chegada dos alunos. Percebi que muitos deles moram em bairros distantes, como as casinhas e a BR-422, que ficam bem longe da escola. Alguns alunos chegam de ônibus, enquanto outros vêm de bicicleta. Notei também que muitos adolescentes usavam brincos e exibiam tatuagens nos braços, o que me chamou a atenção. Além disso, vi algumas adolescentes grávidas, o que também é uma realidade presente no colégio.

Após a entrada dos alunos nas salas de aula, eu permaneci um tempo na sala dos professores até o horário do intervalo. Durante esse período, tive a oportunidade de observar

mais sobre a rotina dos alunos. Muitos deles trabalham na feira e, devido a essa atividade, nem sempre conseguem se alimentar adequadamente em casa, pois chegam tarde após o trabalho. Por isso, a hora da merenda é um momento muito aguardado por eles, sendo uma das poucas refeições do dia em que podem se alimentar com mais tranquilidade e satisfação. Esse momento parece ser de grande alegria para muitos estudantes, já que é quando podem descansar e aproveitar uma refeição mais completa.

No dia 23 de setembro de 2024, tiveram início as avaliações na Escola Santa Maria, com a distribuição das turmas em dois turnos para melhor organização e adaptação ao processo de reforma do prédio. O primeiro turno de avaliação começou às 13h30, enquanto o segundo turno foi iniciado às 14h30. Essa divisão de horários foi necessária devido à obra de construção do Bloco 1 da escola, que estava em andamento no momento, o que exigiu ajustes para o bom andamento das atividades escolares.

A reforma do colégio foi uma demanda antiga da comunidade, que já existia há mais de 20 anos. Em dezembro de 2022, o prefeito de Cametá, Vitor Corrêa Cassiano, assinou a ordem de serviço para iniciar as obras. Em maio de 2023, começou o processo de desapropriação do Bloco 2 e a construção de um novo prédio, que será moderno e de acordo com os padrões de qualidade do MEC. Com o início das obras, a comunidade escolar está acompanhando o progresso da reforma.

Santa Maria segue atuando no bloco 01 do prédio com aulas escalonadas de forma semanal em formato de educação hibrida e assim aguardam a conclusão da obra ainda no segundo semestre de 2024. E por causa da construção vários projetos parou como aula de leitura, oficinas, aula de educação física. E para garantir o direito de aprendizagem dos estudantes a escola contou com a participação da comunidade escolar nas diversas propostas de atendimento educacional tendo como principal objetivo o desenvolvimento educacional dos estudantes. As atividades pedagógicas foram pensadas e efetivadas através cadernos pedagógicos impressos e digitais, plantões pedagógicos, vídeo aulas em aplicativos através de plataformas digitais como grupos de WhatsApp, goolge classroom, goolge formes e youtube.

No dia 24 , a coordenadora solicitou minha colaboração para aplicar provas nas turmas do 6º e 8º ano, uma vez que o professor dessas turmas precisava participar de uma formação. Durante a aplicação das provas, observei que os alunos, embora rápidos em resolver as questões, deixavam algumas perguntas em branco. Além disso, ao terminar a prova, alguns alunos não queriam ir embora e geravam um certo transtorno ao correr pelos corredores, o que evidenciou a necessidade de uma gestão mais eficiente no acompanhamento das atividades fora da sala de aula. Esse incidente também demonstrou como a coordenação pedagógica, ao buscar oferecer uma formação aos alunos, precisa estar atenta às questões disciplinares e comportamentais que afetam o ambiente escolar.

No dia 25 de setembro de 2024, durante o terceiro dia de avaliações, observei a chegada dos alunos para o primeiro horário. A vice-diretora estava no corredor, garantindo que os estudantes entrassem de forma organizada e seguissem para suas salas de aula. Ela monitorou de perto o fluxo de alunos, garantindo que todos se encaminhassem corretamente para as salas e que as atividades começassem no horário previsto.

Enquanto isso, a coordenadora pedagógica também estava atenta ao ambiente e ao bem-estar dos alunos, observando questões sociais que poderiam afetar o desempenho escolar. Como a escola atende a uma comunidade de famílias em situação de vulnerabilidade social, a coordenadora estava atenta para identificar qualquer necessidade que pudesse interferir nas avaliações dos alunos.

A coordenadora pedagógica ressaltou a grande necessidade de profissionais especializados como assistentes sociais, psicopedagogos e técnicos de enfemagem . A presença desses profissionais é essencial por diversas razões, principalmente considerando as condições de vida dos alunos e as demandas específicas que surgem a partir dessa realidade.

Assistentes sociais são fundamentais para identificar e tratar as questões sociais que impactam diretamente a vida dos estudantes. Muitos alunos da escola vêm de famílias em situação de extrema pobreza, enfrentando problemas como falta de acesso a serviços básicos, violência doméstica, problemas de moradia e alimentação inadequada. Esses fatores interferem

diretamente na saúde mental e no desempenho escolar dos alunos. O assistente social tem o papel de atuar como mediador entre a escola, as famílias .

Já os psicopedagogos desempenham um papel crucial no auxílio aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, muitas vezes causadas por questões emocionais ou comportamentais. A realidade de vulnerabilidade social pode gerar problemas como ansiedade, baixa autoestima e dificuldade de concentração, o que afeta diretamente a capacidade de aprendizado dos alunos. O psicopedagogo é responsável por diagnosticar essas dificuldades, desenvolver estratégias pedagógicas individualizadas e acompanhar o progresso dos alunos.

Por fim, os técnicos de enfermagem são essenciais para garantir a saúde e o bem-estar dos alunos no ambiente escolar. Muitas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social enfrentam problemas de saúde, como doenças crônicas, condições precárias de higiene e nutrição inadequada. Além disso, questões de saúde mental, como estresse e depressão, também afetam muitos alunos. O técnico de enfermagem é responsável por monitorar a saúde dos alunos, fazer primeiros socorros, realizar triagens e encaminhamentos para unidades de saúde, e garantir que o ambiente escolar seja seguro e acolhedor para todos.

Ao observar as condições de vida e subsistência das famílias atendidas pela escola, pude perceber que, na maioria, trata-se de famílias carentes, que vivem e sobrevivem com grande dificuldade. Muitos dos responsáveis pelos alunos ocupam empregos informais ou de baixa remuneração, como trabalhadores em comércios locais, domésticas, servidores públicos, autônomos e outros. Uma parte considerável dessas famílias depende de programas sociais de incentivo e distribuição de renda, como o Bolsa Família e outros benefícios assistenciais oferecidos pelo governo. Esses programas são essenciais para a subsistência de muitas dessas famílias, pois, sem eles, a situação financeira seria ainda mais difícil.

No dia 26 de setembro de 2024, a coordenadora me solicitou para aplicar a prova no 7º ano e em seguida auxiliar uma professora em sua turma. Nessa ocasião, a coordenação pedagógica se mostrou disponível para dar suporte aos professores nas atividades do cotidiano

escolar, mantendo uma postura de acompanhamento constante das necessidades da equipe docente e do andamento das atividades pedagógicas.

No entanto, à medida que fui me envolvendo nas atividades da coordenação, percebi que trabalhar na direção de uma escola localizada em um bairro periférico traz desafios que muitas vezes não são evidentes para quem está de fora. A realidade da escola, com seus alunos e suas famílias, demanda um olhar atento e sensível para as dificuldades sociais e culturais que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. A falta de recursos, o enfrentamento de questões de violência e as desigualdades sociais presentes na comunidade são obstáculos que exigem soluções criativas e comprometimento por parte de todos os envolvidos no ambiente escolar.

Entender essas complexidades me fez perceber que a coordenação pedagógica vai além da organização curricular e das metodologias de ensino. Ela também envolve uma grande habilidade em lidar com questões sociais, políticas e emocionais, buscando sempre criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos. Essa experiência me ensinou que a coordenação deve ser um ponto de apoio, oferecendo suporte tanto para os alunos quanto para os professores, e buscando, sempre que possível, parcerias e recursos para minimizar as dificuldades enfrentadas pela escola.

Direcionando a reflexão para a ação do coordenador pedagógico, não podemos esquecer que muitos coordenadores pedagógicos vêm de cursos de licenciatura os quais, nem sempre preparam profissionais para atuar nessa perspectiva pedagógica, ficando a cargo dos próprios coordenadores pedagógicos a busca de especializações, através de cursos oferecidos pelas secretarias dos municípios, que nem sempre abordam especificidades da atuação do profissional pedagogo, na função como coordenador pedagógico, com o foco na formação continuada, Como salienta Clementi:

> Cada vez mais fica explicitada a necessidade de os profissionais se aprofundarem e estudarem para desenvolver um trabalho consciente e responsável. Constata-se, no entanto, que a formação continuada deles está dependendo muito mais de uma mobilização pessoal do que um investimento por partes das escolas. No caso da rede pública, o coordenador assume seu cargo mediante concurso, sendo que, na rede

> estadual, ele não precisa necessariamente ser pedagogo. Na rede particular, normalmente esse cargo é assumido devido à competência do profissional, avaliada de acordo com critérios de cada escola, e não necessariamente relacionado à existência do diploma específico. Isso revela que a formação inicial do coordenador (talvez por sua precariedade) não influi na escolha do profissional feita pelas escolas. (Clementi, p. 63 grifo nosso)

É a partir da compreensão desta sincronia que o coordenador pedagógico pode promover transformações dentro do espaço escolar, propondo o planejamento acompanhando sua execução, observando os acontecimentos de uma sala de aula com a intenção de discutir e buscar maneiras de auxiliar o professor a refletir sua própria prática, mas, tendo o cuidado na condução desta reflexão para não se tornar invasivo, desrespeitoso com o outro.

Segundo Libâneo (2004, p. 219), a coordenação pedagógica responde pela viabilização , integração e articulação do trabalho pedagogico-didatico em ligação direta com os professores:

> [...] tem como principal atribuição a assistência pedagógica-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino [..], auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos (Libâneo, 2004, p. 219).

Assim, fica evidente que a atuação do coordenador junto ao professor só faz sentido se nao perder de vista que seu fim ultimo é a melhoria da aprendizagem dos alunos .E é justamente por acreditarmos nesse principio que defendemos a ideia de que a principal atribuição do coordenador escolar é dar suporte organizacional e pedagógico aos professores. Dessa maneira , sua contribuição é melhorar qualitativamente a aprendizagem dos alunos pode ser mas eficaz quando ele atua diretamente junto a eles.

Minha experiência de estágio na coordenação pedagógica foi, sem dúvida, um período de grande aprendizado e crescimento profissional. Tive a oportunidade de estagiar com profissionais dedicados, que me orientaram e me ajudaram a compreender os desafios e as responsabilidades que envolvem a coordenação pedagógica. Esse ambiente de troca foi fundamental para o meu desenvolvimento, pois pude aprender muito com a experiência prática, com as situações do dia a dia na escola .

INTERVENÇÃO

No dia 27 de setembro de 2024, foi realizada a intervenção na escola com o tema: "Escola: um lugar estratégico para cuidar da saúde mental". A intervenção foi organizada com o intuito de ampliar e fortalecer as ações de promoção da saúde mental, considerando a realidade da comunidade escolar e suas especificidades. O principal objetivo da ação foi contribuir para a redução de tentativas de suicídio e promover um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e atento às necessidades emocionais e psicológicas dos alunos.

Dada a proximidade com o período de avaliações, a coordenadora pedagógica me orientou para que a intervenção fosse realizada de maneira estratégica, aproveitando o momento do intervalo, quando os alunos estão mais disponíveis e circulando pelos espaços da escola. Durante esse período, foi orientada a distribuir panfletos informativos sobre saúde mental para os alunos, abordando temas como sinais de alerta relacionados à saúde mental, a importância de falar sobre os sentimentos e as formas de buscar apoio psicológico.

A dinâmica de distribuição dos panfletos foi conduzida de forma simples e direta. Durante o intervalo, chamava os alunos em pequenos grupos para uma abordagem mais próxima, garantindo que todos tivessem acesso ao material informativo. Além de distribuir os panfletos, fez uma breve explanação sobre o conteúdo abordado, explicando a importância da saúde mental no contexto escolar e na vida dos alunos. Falei sobre os sinais de sofrimento psicológico, como o isolamento social, alterações no comportamento e dificuldades de concentração, e enfatizei que a escola é um espaço seguro para buscar ajuda e apoio, seja com os professores, coordenadores ou com a equipe de apoio psicológico, caso exista na escola.

A intervenção foi planejada para ser breve, mas impactante, com a intenção de que os alunos refletissem sobre o tema e se sentissem mais à vontade para falar sobre seus sentimentos e desafios. A escolha do tema, "Escola: um lugar estratégico para cuidar da saúde mental", é extremamente relevante, pois a escola é um ambiente de convivência social intenso e, muitas vezes, o primeiro espaço onde os sinais de sofrimento mental podem ser identificados e tratados de forma preventiva.

A ação teve como foco a prevenção de problemas graves de saúde mental, como a depressão e as tentativas de suicídio, que têm se tornado cada vez mais prevalentes entre os jovens. O objetivo não foi apenas informar, mas também sensibilizar os alunos para a importância de cuidar da saúde mental, para que eles pudessem identificar os sinais precoces de sofrimento e buscar ajuda, sem vergonha ou medo de serem julgados.

Além disso, a intervenção visou a criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor, onde os alunos se sentissem confortáveis para expressar suas emoções e dificuldades, sabendo que a escola é um espaço de apoio e cuidado. A coordenadora reforçou seu compromisso com o bem-estar integral dos alunos, entendendo que a saúde mental é um aspecto fundamental para o sucesso acadêmico e para o desenvolvimento pessoal de cada estudante.

A realização dessa intervenção é uma resposta às necessidades da comunidade escolar, especialmente considerando que a escola atende a alunos provenientes de áreas com altos índices de vulnerabilidade social. A abordagem de saúde mental foi, portanto, não só uma ação educativa, mas também uma tentativa de resposta a um contexto social complexo, no qual questões emocionais e psicológicas podem ser negligenciadas, mas que, quando abordadas de forma sensível e educativa, podem gerar um impacto positivo duradouro na vida dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estágio foi uma experiência profundamente enriquecedora, proporcionando-me uma compreensão mais ampla sobre o papel essencial da coordenação escolar e do trabalho coletivo envolvido no bom funcionamento de uma instituição de ensino. Durante o período de vivência prática, pude perceber as inúmeras complexidades que fazem parte do cotidiano escolar e os múltiplos desafios que a coordenação escolar enfrenta para garantir um ambiente educativo não apenas eficaz, mas também inclusivo, que atenda à diversidade de necessidades dos alunos.

O estágio permitiu que eu vivenciasse de perto as interações entre os diferentes membros da equipe pedagógica e administrativa, o que foi essencial para entender a dinâmica

de colaboração entre todos os setores da escola. Esse trabalho conjunto é crucial para a implementação de estratégias pedagógicas eficazes, e pude observar como cada decisão tomada no âmbito da coordenação tem um impacto direto na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral dos alunos. As dificuldades estruturais e sociais enfrentadas pela instituição foram um reflexo claro das desigualdades presentes na sociedade, mas também evidenciaram a importância de uma gestão escolar capaz de promover soluções criativas e adequadas, a fim de contornar os obstáculos e criar um ambiente propício à aprendizagem.

Este estágio foi, sem dúvida, fundamental para o meu crescimento e amadurecimento profissional, proporcionando-me uma reflexão profunda sobre a minha prática educativa. Enquanto educadora, essa experiência reafirma o meu compromisso com a educação, mostrando-me que, para promover uma educação de qualidade, é imprescindível que a coordenação escolar seja vista como um pilar fundamental no sucesso do processo educativo. Essa vivência me preparou para enfrentar os desafios da carreira docente com mais segurança e compreensão de que, por meio do trabalho coletivo, é possível superar dificuldades e transformar realidades, garantindo uma educação mais justa e inclusiva para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.S. **Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – relevância para a formação ou mera atividade curricular?** Revista Ande, ano 13, nº 20, – 42, 1994.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. K. **A Pesquisa Qualitativa Em Educação**. 1994

CLEMENTI, Nilba. **A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador Pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo: Loyola, 2001. p. 53- 66.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática** / 5. Ed. Revista e aplicada – Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática** / 5. Ed. Revista e aplicada – Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola – teoria e prática.** 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L**. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES**.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA. S. G.; LIMA. M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. 5° ed.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PLACCO, Vera M.N.S. **Formação e prática do educador e do orientador**. 1ª Ed. Campinas: Papirus, 1994.